

U

N

I

P

A

R

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
CURSO DE ENFERMAGEM**

LALIDANE BERLANDA ANTONIO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA**

GUAÍRA/PR

2023

LALIDANE BERLANDA ANTONIO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA**

LALIDANE BERLANDA ANTONIO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de ensino e pesquisa do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar Guaíra, como exigência para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem TCC.

Orientador (a): Prof.^a Daniele Garcia De Almeida Silva.

GUAÍRA/PR

2023

LALIDANE BERLANDA ANTONIO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 24/11/2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Daniele Garcia De Almeida Silva
Universidade Paranaense – UNIPAR

Franciele Gonzales Lopes Tanaka

Meriadiane Habeck Tsukada

Guaíra, 24 de Novembro, 2023.

Dedico este trabalho de pesquisa a toda minha família, e, especialmente as minhas filhas, sem eles nada seria possível. Todo apoio, paciência e entendimento foi de grande importância nessa caminhada que percorri com muito esforço e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao nosso Pai Criador por me sustentar e fortalecer a cada dia da minha vida, pois sem a sua presença não teria chegado ao fim dessa jornada que foi tão árdua.

Agradeço as minhas companheiras de grupo de estágio por sempre me apoiar nessa jornada, que nos bons e maus momentos sempre estiveram ao meu lado me apoiando e dando forças para seguir em frente, queria dizer a todas vocês muito obrigada a cada uma com sua forma individualidade, companheirismo e a amizade que se fortaleceu a cada dia, levarei um pouquinho de vocês comigo para a vida toda. Gratidão.

Agradeço a cada professor por compartilhar o seu conhecimento sem medir esforços durante toda minha trajetória e contribuíram para a conclusão satisfatória do presente trabalho.

Quero agradecer a minha orientadora Daniele Garcia De Almeida Silva pelo acompanhamento, orientação e amizade.

Para finalizar agradeço a cada pessoa que durante estes cinco anos se fez presente de alguma forma para que eu conseguisse alcançar o objetivo almejado.

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus Guaíra, da Universidade Paranaense – UNIPAR, na forma de Artigo Científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar (ISSN-1415-076X) e baseado nas normas ABNT-NBR-6023 que se encontram em anexo.

RESUMO

Amamentar é mais do que alimentar o bebê. É um processo que envolve uma interação profunda entre mãe e filho, causando efeitos no estado nutricional da criança, na capacidade de proteção contra infecções, na fisiologia, na cognição e no desenvolvimento emocional., há também impactos na saúde física e psicológica da criança e da mãe. O leite materno é uma fonte alimentar viva, completa e natural de grande importância para o desenvolvimento saudável das crianças, pelo menos nos primeiros seis meses de vida, é rico em água, possui fatores anti-infecciosos e de completa adaptação totalmente adequado ao metabolismo infantil. A amamentação durante a primeira hora de vida proporciona nutrição de alta qualidade ao bebê. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica para reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo como principal alimento do lactente, sua importância nas primeiras horas de vida e fornecer orientações sobre os cuidados adequados, referentes ao período ideal de amamentação. Conclui-se que o leite materno é o alimento adequado para o bebê, tanto do ponto de vista nutricional, quanto imunológico e psicológico, pois além de promover o vínculo mãe-filho, também fornece os nutrientes que o bebê necessita para começar uma vida saudável.

Palavras Chaves: Lactante; Amamentação; nutrição; recém-nascido.

ABSTRACT

Breastfeeding is more than feeding the baby. It is a process that involves a deep interaction between mother and child, causing effects on the child's nutritional status, ability to protect against infections, physiology, cognition and emotional development. There are also impacts on the child's physical and psychological health and of the mother. Breast milk is a living, complete and natural food source of great importance for the healthy development of children, at least in the first six months of life, it is rich in water, has anti-infectious factors and is completely adapted to children's metabolism. . Breastfeeding during the first hour of life provides high-quality nutrition to the baby. The objective of this work is to carry out a literature review to reinforce the importance of exclusive breastfeeding as the infant's main food, its importance in the first hours of life and provide guidance on appropriate care, regarding the ideal period of breastfeeding. It is concluded that breast milk is the appropriate food for the baby, both from a nutritional, immunological and psychological point of view, as in addition to promoting the mother-child bond, it also provides the nutrients that the baby needs to start a healthy life.

Keywords: Breastfeeding; Breast-feeding; nutrition; newborn.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.METODOLOGIA.....	12
3.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 Processo Fisiológico do leite materno.....	13
3.2 Importância do aleitamento materno exclusivo e seus processos.....	15
3.3 Atuação do profissional de enfermagem frente a abordagem ao aleitamento materno.....	17
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
5.REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Os benefícios da amamentação para mãe são inúmeros, como: diminuição de sangramento pós-parto, devido ação do hormônio ocitocina, que contrai o útero, a mulher que amamenta apresenta menor incidência de depressão pós-parto, tem menos chance de câncer de ovário, endométrio e de mama, retornando ao peso pré-gestacional mais rápido e aumenta o vínculo mãe e filho. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), o aleitamento materno é um alimento ideal para o lactente, completo composto por: água, carboidratos, proteínas, eletrólitos, gordura e vitaminas. Sendo esse, o mais indicado para ser alimento exclusivo para o bebê nos seis primeiros meses de vida, prática essa mais saudável e eficaz. Em estudo de Alves et al. (2020), amamentar é um ato que se aprende. Muitos fatores podem contribuir para que a amamentação se torne efetiva ou não. Experiências negativas, o desconhecimento ou ainda a falta de apoio são alguns desses fatores. E assim é essencial que haja esclarecimentos a respeito da amamentação e seus benefícios, tratando como um momento onde há muitas dúvidas, preocupações e ansiedade.

Segundo Brasil (2012), a amamentação evita complicações para o bebê como: mortes infantis, diarreia, infecções respiratórias e a longo prazo apresenta outros benefícios como: diminuição do risco de alergias, diminuição do risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes, reduz a chance de obesidade, e ainda, tem efeitos positivos na inteligência, melhor desenvolvimento na cavidade bucal, e melhor respostas as vacinações e capacidade de combater doenças mais rapidamente.

Para Lima et al. (2004), a sociedade tem a obrigação de não se abster de qualquer ato de discriminação ou violência que possa impedir, em certa medida, a capacidade de uma mulher amamentar o seu filho, independentemente do local de trabalho, em casa ou, se necessário, em público. Para o Estado, o direito à amamentação tem seu caráter social sendo necessário tomar as medidas cabíveis para concretizar este direito, em condições adequadas, abstendo-se de todos os atos de ação, executivos ou legislativos, que possam contrariar este direito. O objetivo desta revisão bibliográfica foi encontrar informações na literatura sobre a importância do aleitamento materno exclusivo como principal alimento para os

lactentes, abordando a importância do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida, orientações sobre os cuidados adequados, bem como orientações sobre o ideal tempo para o desmame e o que oferecer para alimentar o bebê.

Justifica-se o presente trabalho pois, como vimos, os primeiros mil dias de vida estendem-se desde a concepção até o final do segundo ano de vida da criança e constituem um período essencial para as ações e intervenções de promoção da boa saúde na infância, bem como prevenir doenças na idade adulta. Portanto, a amamentação deve ser incentivada ativamente pelos profissionais de saúde envolvidos na relação mãe filho-família, pois é essencial para o desenvolvimento saudável da criança, o que denota a importância da mãe saber adotar os procedimentos corretos, tornando-se mais otimista e confiante durante o processo da amamentação.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa descritiva, baseada em documentos oficiais do Ministério da Saúde e em artigos na base de dados das plataformas Scielo, Medline, Bireme e Lilacs. Desta forma, através da análise de vários artigos em bibliotecas virtuais, revistas e site de buscas, escolhido por apresentar uma coleção detalhada das páginas mais úteis da Internet e banco de dados, no sentido de confrontar diferentes teorias para uma melhor compreensão do tema proposto no sentido de fundamentar-se e aderir diferentes conceitos sobre aleitamento materno desde os anos 2000 até os dias atuais, para melhor compreender e compartilhar o problema pesquisado.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PROCESSO FISIOLÓGICO DO LEITE MATERNO

As mamas, segundo Guyton e Hall (2006), incluem: tecido adiposo, lóbulos e alvéolos, seios mamários, ductos lácteos, mamilos e aréolas. Localizada na região anterior do tórax, entre a segunda e a sexta costelas, na chamada “linha láctea”, estendendo-se da axila até a região inguinal, inicia-se durante a puberdade quando esse desenvolvimento é estimulado pelo estrogênio da menstruação feminina. ciclo sexual; O estrogênio estimula o crescimento das glândulas mamárias além do acúmulo de gordura, criando volume para as mamas.



Figura 1: Anatomia da mama, 2021.

Fonte: Rabelo, 2021.

Conforme Costa (2003), no período de gestação o volume dos seios cresce, a pele estica, as vezes a região aumenta e os seios se tornam túrgidos no qual deverão permanecer durante toda a gestação. O conjunto areolopapilar composto por mamilo e aréola, se torna mais pigmentado, mais escuro, e bolinhas bem pequenas se formam em torno do bico dos seios. São glândulas mínimas com a

função de lubrificar a aréola, chamadas de glândula de Montgomery, que assim permanecerão para proteger e preparar para o aumento da fase de amamentação.

Segundo Erna e Mecca (2008), o conjunto de alvéolos que se unem para compor os lóbulos com minúsculos ductos que se dirige para o ducto principal de cada lóbulo se assemelha a um cacho de uvas. As uvas separadas correspondem aos alvéolos, seus pequenos galhos aos minúsculos ductos que se dirigem para um ducto maior, e o galho central do cacho de uvas se dirige para o ducto lácteo que se abre no mamilo. Segundo Ministério da saúde (2009):

A mama durante a gravidez é preparada para a lactação (fase I da lactação) sob a influência de vários hormônios. Os mais importantes são o estrogênio, responsável pela ramificação dos ductos lácteos, e a progesterona, pela formação dos lóbulos. Outros hormônios também estão envolvidos na promoção do desenvolvimento mamário, como o lactogênio placentário, a prolactina e a gonadotrofina coriônica. Embora a secreção de prolactina aumente muito durante a gravidez, as mamas não secretam leite durante esse período devido à inibição pelo lactogênio placentário.

Durante os primeiros 2-3 dias após o nascimento, a produção de leite está sob controle endócrino: os níveis de progesterona diminuem e os níveis de prolactina aumentam. A prolactina e a ocitocina são reguladas por dois importantes reflexos maternos: produção e ejeção de leite. Esses reflexos são desencadeados pela estimulação do mamilo, principalmente quando o bebê mama. O reflexo de esguicho também responde a estímulos condicionados, como visão, olfato e choro do bebê, bem como a fatores emocionais, como motivação, confiança e calma. Dor, desconforto, estresse, ansiedade, medo e falta de confiança podem inibir o reflexo de ejeção do leite, prejudicando a lactação (RIORDAN, 2010).

Ainda segundo Costa (2003, p. 45):

O leite humano é uma secreção da glândula mamária, sendo composta de água, proteínas, carboidratos, gorduras, eletrólitos e vitaminas. É composto inicialmente de colostro, leite humano de transição, produto intermediário da secreção láctica da nutriz, entre colostro e leite maduro, obtido entre o sétimo e o décimo quinto dia pós-parto, e leite humano maduro, produto de secreção láctica da nutriz, livre de colostro, obtido a partir do décimo quinto dia pós-parto.

Para Grando e Zuse (2011), amamentar vai muito além do que apenas nutrir a criança, é um processo em que há profundo envolvimento entre mãe e filho, capaz de repercutir no estado nutricional e emocional, trazendo inúmeros benefícios para ambos.

Reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo, como principal alimento para o recém-nascido, bem como, esclarecer a importância do aleitamento materno, principalmente na primeira hora de vida; descrever o manejo adequado e referenciar o aleitamento materno, e o que oferecer para a criança.

Portanto, a amamentação deve ser ativamente estimulada pelos profissionais de saúde envolvidos na relação mãe, filho e família, visto que, ela é essencial para o desenvolvimento sadio do bebê, o que denota a importância da mãe saber adotar os procedimentos corretos, tornando-se mais otimista e confiante durante o processo da amamentação.

3.2 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS PROCESSOS

Conforme Porto (2013), alimentação ao seio materno constitui uma das questões mais importantes para a saúde humana, principalmente nos dois primeiros anos de vida, pois atende às necessidades nutricionais, metabólicas e proteção imunológica ao lactente. O leite materno é considerado um alimento de alta qualidade, pois além de possuir proteínas, lipídeos, carboidratos, minerais e vitaminas, contem 88% de água e propriedades anti-infecciosas.

Conforme Brasil (2012), a amamentação exclusiva na primeira hora proporciona uma nutrição de alta qualidade para o bebê, fornece a quantidade de água adequada, favorece o vínculo mãe e filho, ajuda no desenvolvimento dos músculos da face, promove a involução uterina, perda de peso e diminui hemorragias pós-parto, e ainda permite a observação constante do recém-nascido.

Freitas apud GIUGLIANE (2006, p.162) diz que: que uma boa técnica de amamentação é importante para o seu sucesso, uma vez que previne trauma nos mamilos e favorece a retirada do leite pela criança. Ainda, de acordo com Brasil (2009), apesar de a sucção do bebê ser um ato reflexo ele precisa aprender a retirar o leite do peito de forma eficiente para não acabar prejudicando assim a sucção.

Orienta ainda que: a mãe deve estar com roupas que não restrinja o movimento, a mama completamente exposta, e o bebe deve estar com os braços livres. A posição da mãe deve ser confortável com apoio, a mesma não deve estar curvada. O corpo do bebê deve estar voltado para o corpo da mãe, mantendo o

corpo e a cabeça alinhados, o braço inferior na cintura da mãe, e as nádegas firmemente apoiados.

Na hora de colocar para sugar estimular a parte inferior do lábio para que abra a boca em movimento reflexo e baixe a língua, então rapidamente logo após abrir a boca leve-o ao peito, assim o bebê deve abocanhar além do mamilo aproximadamente dois centímetros da aréola. Levando assim uma assimetria; queixo do bebê tocando a mama, narinas desobstruídas, lábios curvados para fora, a língua sobre a gengiva inferior, no qual deve estar bem fixado a mama sem largar o mamilo, as mandíbulas se movendo, ouvindo-se a deglutição.

De acordo com, Carvalho (2007), após os seis meses de idade, com alimento materno exclusivo, deve-se introduzir novos alimentos sem abandonar a amamentação que pode prosseguir até os dois anos de idade. Considera-se desmame a introdução de qualquer outro tipo de alimento além do aleitamento materno.

O Ministério da Saúde (2009) relata que as crianças com menos de dois anos de idade crescem rapidamente e, portanto, necessitam de uma dieta saudável para fornecer energia suficiente e outros nutrientes necessários para garantir o crescimento e o desenvolvimento. A introdução de alimentos na dieta do bebê após os seis meses de idade complementará enormemente a qualidade e a funcionalidade do leite materno, que é melhor manter até o bebê completar dois anos de idade ou pelo menos mais.

Os sinais de prontidão que o bebê está pronto para comer outros alimentos incluem: levantar a cabeça; sentar; a reflexão da extrusão; engolir alimentos sólidos; O processo de desmame começa com a alimentação do bebê com alimentos complementares como suco de frutas, ração de frutas para o bebê e depois alimentos salgados para o bebê. O leite materno deve ser oferecido quando solicitado, mas as mamadas antes das refeições principais devem ser espaçadas uniformemente para respeitar os sinais de fome e saciedade do bebê (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde (2009) informa que após os seis meses, os bebês amamentados devem receber três refeições por dia: dois papas de frutas e um papa salgado (ou seja, comida). Quando se aproxima o sétimo mês, respeitando o progresso da criança, deve-se alimentá-la com uma segunda papa salgada, que

pode incluir: arroz, feijão, carne, legumes. É importante dar às crianças a liberdade de explorar o ambiente e o entorno, inclusive os alimentos, permitindo-lhes tomar iniciativa (BRASIL, 2009).

Entre os seis e os doze meses os bebês devem se adaptar a novos alimentos, que têm sabor, textura e consistência muito diferentes do leite materno. Nesse período, não há necessidade de se preocupar com a ingestão alimentar; O mais importante é apresentar novos alimentos ao seu filho de forma lenta e gradual, para que ele se acostume aos poucos. Além disso, devido ao seu desenvolvimento e capacidade de controle de seus movimentos e à fase exploratória em que se encontram, não se contentam mais em apenas ver e receber alimentos.

Em suma, cabe a cada par mãe/filho decidir se querem continuar a amamentar até que a criança desmame sozinha ou parar de amamentar num determinado momento. São muitos os fatores que influenciam esta decisão: situacionais, sociais, emocionais, económicos e culturais. É responsabilidade do profissional de saúde ouvir a mãe e ajudá-la a tomar uma decisão, pesando os prós e os contras. A decisão da mãe deve ser respeitada e apoiada. (BRASIL, 2009).

3.3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE A ABORDAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO

Para Grando e Zuse (2011), amamentar vai muito além do que apenas nutrir a criança, é um processo em que há profundo envolvimento entre mãe e filho, capaz de repercutir no estado nutricional e emocional, trazendo inúmeros benefícios para ambos.

A amamentação é um momento difícil para muitas mulheres; em comparação com as mulheres que trabalham pela primeira vez, este desafio é ainda maior porque não têm experiência na amamentação. Assim, o enfermeiro desde as primeiras semanas de amamentação torna-se um apoiador do processo de adaptação da mulher, intervindo se necessário para que a mãe tenha uma boa saúde física e psicológica. Além disso, os profissionais precisam compreender a importância da família e do contexto social em que ela está inserida, buscar mecanismos que promovam a amamentação eficaz e tornem esse processo prazeroso para mãe e bebê (SILVA et al., 2020).

Em relação à consulta de enfermagem, Silva et al. (2020), concordam que quando isso é feito durante o pré-natal, há um impacto positivo na compreensão das gestantes sobre a amamentação, por meio do incentivo e apoio de especialistas, pois atividades educativas e de apoio trarão mais benefícios a amamentação e reduzirá a probabilidade de introdução de novos alimentos ao bebê antes do sexto mês de vida. Alves et al. (2018) enfatizaram a importância das visitas domiciliares realizadas por enfermeiros no pós-parto, como forma de desenvolver ações relacionadas ao aconselhamento, apoio e cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família, que visa fornecer bolsas educacionais e de apoio, buscando apoiar a saúde das mulheres, apoio emocional e confiança durante a amamentação.

No entanto, apesar de Alves et al. (2018) enfatizam o caráter positivo das visitas domiciliares, os autores destacam em seus resultados certos desafios na implementação da amamentação, como a cessação completa da amamentação e a desinformação, especialmente por parte dos profissionais que transmitem informações erradas às mães que param de amamentar e abandonam a amamentação devido a mitos relacionados a esse tema, enfatizando assim a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para reverter o quadro atual do aleitamento materno exclusivo .

De acordo com Higashi et al. (2021) nas últimas décadas têm sido registrados avanços científicos relacionados com os cuidados de saúde da mulher durante a gravidez e o período pós-parto, ajudando a otimizar a individualidade da mulher, ou seja, crenças sobre autonomia e respeito, que os especialistas têm em conta durante o processo de nascimento, fortalecendo o papel da mulher, apoiado em práticas humanas e seguras para mãe-filho. Os enfermeiros podem, portanto, sugerir estratégias e capacitar as mulheres para a oferta do leite materno, por exemplo, estabelecendo parcerias com outros profissionais de saúde para ampliar o alcance do conhecimento, bem como trocando informações e conselhos benéficos para a manutenção da amamentação, buscando lançar luz sobre aspectos socioculturais questões de amamentação. passado. isso muitas vezes torna a prática impossível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se proporciona educação em saúde, os benefícios são amplamente vistos na população, tanto educacionais quanto de melhorias da própria saúde. O aleitamento materno é uma prática benéfica, comprovada em ampla literatura, onde seu maior resultado é claramente obtido quando se observa alguns dados: diminuição das taxas de internações, diminuição das taxas de mortalidade infantil por doenças infecciosas, entre outros. Conclui-se com este trabalho que para o sucesso do aleitamento materno exclusivo, alguns fatores são relevantes, como: as condições de saúde materna, do recém-nascido, o apoio familiar, e primordial é a atuação dos profissionais de saúde frente as orientações, sendo essas, tanto para a mulher gestante, quanto para seu companheiro ou demais membros da família. Importante ressaltar aqui, que as orientações devem ser iniciadas no período de pré-natal, prosseguindo durante todo período de aleitamento e desmame.

Outro fator de grande importância são os relacionados com as crenças, ou seja, todo aspecto cultural e social particular de cada mãe e o ambiente familiar onde está inserida. Toda crença deverá ser respeitada, porém, cabe ao profissional de saúde, realizar orientações que contemple a promoção da saúde para mãe e recém-nascido. A amamentação é um processo complexo, que envolve muitos fatores biológicos, sociais, culturais, étnicos/raciais, econômicos e emocionais. Pela sua importância a curto, médio e longo prazo para os envolvidos, principalmente para a criança, torna-se um desafio para os profissionais médicos realizarem esse procedimento de maneira correta, ajudando as mães a amamentar com sucesso, mas sempre atentas às necessidades da criança, das mães e das famílias.

Neste contexto, devemos perceber que estamos no caminho certo quando nos concentramos em compreender as dificuldades das mães com base nas suas próprias experiências, porque só as mães podem apontar onde precisam de ajuda e quando interferimos demasiado no seu relacionamento com seu filho.

Embora o apoio que as mães recebem dos profissionais da enfermagem possa, à primeira vista, parecer uma questão positiva quando se trata de proteger e apoiar a amamentação, os profissionais devem adotar e integrar, juntamente com os conhecimentos e competências clínicas sobre amamentação, as competências de comunicação para interagir com a enfermagem e a mãe. Considerando o exposto, o

profissional de enfermagem deve não apenas possuir conhecimentos e habilidades, mas também ter consciência suficiente para integrá-los à sua prática profissional, onde as técnicas cognitivas têm utilizado para proporcionar ao profissional a reflexão sobre sua prática e a consciência de suas atitudes ao fazê-lo como referência de ajuda e cuidado pessoal e humanístico.

5.REFERÊNCIAS

ALVES, Y. R. et al. **A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora.** Esc. Anna Nery, v. 24, n. 1, e20190017, 2020.

ALVES, Tássia Regine de Moraes et al. **Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.** Rev Rene, v. 19, 2018. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf_1

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** in Normas e Manuais Técnicos Caderno de Atenção Básica nº 23. 1.ª edição série A. Brasília- DF, 2009.

BRASIL. UNICEF; LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de Aleitamento Materno,** 2012.

CARVALHO, Maria Carvalho. **Enfermagem em Obstetrícia.** 3º. ed. São Paulo, E.P.U.2007.

COSTA, Michael. **Saúde e Beleza dos Seios.** Rio de Janeiro, ed. Record, 2003.

ERNA, Zieggel.; MECCA, S. C. **Enfermagem Obstétrica.** Rio de Janeiro, 8º. Ed. Guanabara. 2008.

FREITAS, Fernando. et.al. **Rotinas em Obstetrícia.** 5º. ed. Porto Alegre, 2006.

Guyton & Hall, **Tratado de Fisiologia Médica,** 9ª Edição Rio de Janeiro, 1997, Guanabara

GRANDO, T. ; ZUSE, C. L. **Amamentação Exclusiva: Um Ato De Amor, Afeto E Tranquilidade** Relato De Experiências. In: Vivências. Vol.7, N.13: p.22-28, Outubro/2011.

LIMA, I. M. S. O. et al. **A Fundamentalidade Do Direito Humano à Amamentação No Brasil:** o Papel Da Família, Da Sociedade e Do Estado. 2012. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT09%20Sa%FAde%20e%20sociedade/A%20FUNDAMENTALIDADE%20DO%20DIREITO%20HUMANO%20%20%20AMAMENTA%20%20NO%20BRASIL%20%20Trabalh%20completo.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MONTE G. M. C. **Os dez Passos Para a Alimentação Saudável de Crianças Menores de 2 Anos:** Orientações Práticas Para as Mães. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_10passos_mae.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

NOGUEIRA Cibele Mary Ramos. **Conhecimento Sobre Aleitamento Materno e Prática de Aleitamento Cruzado na Unidade Hospitalar e Maternidade Venâncio Raimundo de Souza**. Horizonte, Ceará, 2008.

PORTO, Flora. et al. **Atenção à Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2013.

RIORDAN, Jam. **Anatomy and physiology of lactation**. In: Breastfeeding and human lactation. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers; 2010. Sudbury p. 79–111.

SOUZA Maria José Nunes de. **A Importância da Orientação à Gestante Sobre Amamentação: Fator Para Diminuição dos Processos Dolorosos Mamários**. In: ConScientiae Saúde. P. 245 a 249, 2009.

TAKUSHI, Sam. et al. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno**. Revista de Nutrição. Campinas. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v21n5/a02v21n5.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2023.

ANEXOS ANEXO A - REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

ISSN 1415-076X

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR



Qualis: B3 em Educação Física; Enfermagem;
B4 em Ciências Ambientais; Interdisciplinar; Medicina Veterinária; Saúde Coletiva;
Zootecnia / Recursos Pesqueiros

ANEXO B – DIRETRIZES PARA AUTORES

ANEXO 2

DIRETRIZES PARA AUTORES

I- NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsinki de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis

6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) " o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ".

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al.* *apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *PolymerTesting*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In: _____*. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In: AIRES, M. M. Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. *Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos*. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. *Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica*. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. *Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico - PR*. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) - Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fototativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos

jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade


Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

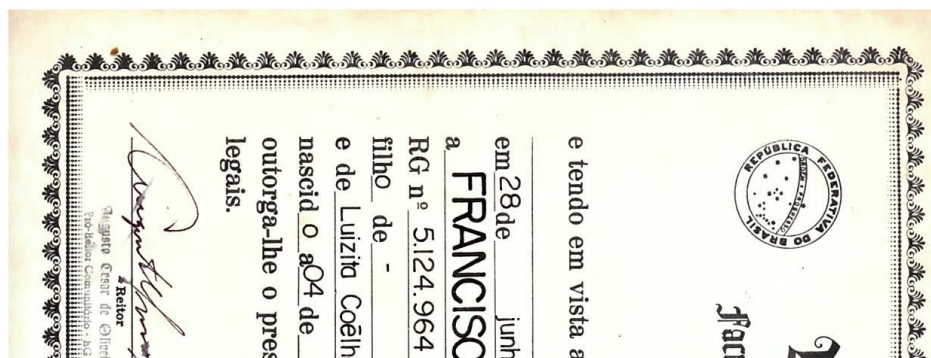
ISSN: 1982-114X

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGUÊS/INGLÊS

Eu **FRANCISCO DAMIÃO CARDOSO**, RG: **5.124.964** declaro, para os devidos fins, e para fazer prova junto à Unipar – Universidade Paranaense, que realizei a revisão de Português/Inglês do Artigo, intitulado **O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA**, de autoria de LALIDANE BERLANDA ANTONIO, do curso de Enfermagem. Atesto que o trabalho se encontra bem redigido, em português conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Guaira, 02 de novembro de 2023.


Francisco Damiano Cardoso
Unoeste – Universidade do oeste Paulista
Registro do diploma (anexo)



Curso: Letras - 1º Grau
 Reconhecido pelo Decreto nº 74.749/74
 D.O.U. de 24/10/74

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
 Diploma registrado sob nº 140 no
 livro nº 040 folha nº 140 da
 Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente
 Prudente - SP.
 Em 04 de Julho de 1971.
 Prof-Retor Acadêmico Albino

Sina Cardoso Fritta de Oliveira Lima
 Prof-Retora Acadêmica - RG. 3.522.434

APOSTILA
 Faculdade de Ciências, Letras e Educação
 de Presidente Prudente - SP.
 O diplomado concluiu nesta Faculdade em 1991, o Curso
 de LETRAS, Licenciatura 1.º Grau, com direito a registro
 nas habilitações: PORTUGUÊS-INGLÊS; Decreto Federal
74749/74, D.O.U. 24/10/74
 Pres. Prudente, 28 de 06 de 1991
Albino

Prudente, 04 de Outubro de 1991 Sina Cardoso Fritta de Oliveira Lima
 Prof-Retora Acadêmica - RG. 3.522.434

APOSTILA
 Faculdade de Ciências, Letras e Educação
 de Presidente Prudente - SP.
 O diplomado em LETRAS, Licenciatura de 1º Grau,
 cursou nesta Faculdade em 1995, a habilitação de
 PORTUGUÊS-INGLÊS, Licenciatura Plena, Decr. Federal
 nº 77997/76, D.O.U. 03/11/76.
 Pres. Prudente, 20 de 12 de 1996
Albino

Prudente, 20 de Dezembro de 1996 Sina Cardoso Fritta de Oliveira Lima
 Prof-Retora Acadêmica - RG. 3.522.434

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
 Diploma registrado sob n.º 204553
 Livro 60 Folha 191
 Processo n.º 1810/91 por delegação
 de competência do Ministério da Educação
 nos termos das Portarias MEC/SESU n.ºs 29
/79 e 31/80.

São Carlos, 13 de abril de 1992
 Sirlva Helena C. O. Monte Rey
 Supervisora de Registro da SRD
Albino
 Diretor da DICA
 Portaria de Delegação Port. G.º 534/91

Universidade Federal de São Carlos
 APOSTILA AVERBADA: Português-
 Inglês.
 São Carlos, 13 de abril de 1992
 Sirlva Helena C. O. Monte Rey
 Supervisora de Registro da SRD
 Portaria de Delegação - SRD

UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
 Aposta registrada: Português; Inglês
Plena - Livro 01
 n.º do registro 45
 Folha 009 Processo A45197, nos termos
 do Art. 48 da Lei 9394/96.
 Presidente Prudente 06 de Maço de 1997
Albino
 NAI/R MARQUES VACCARO
 Chefe do Setor de Registro de Diploma
 Prudente, 06 de Maio de 1997 Sina Cardoso Fritta de Oliveira Lima
 Prof-Retora Acadêmica - RG. 3.522.434